

EDITORIAL

Com o número 11 de CIDADES, damos continuidade à divulgação do debate realizado durante o XI Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIM-PURB), realizado em Brasília, em setembro de 2009, sob a coordenação do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília.

O tema que reúne os artigos contidos neste número – FORMAS ESPACIAIS E POLÍTICA(S) URBANA(S) – resulta do esforço de síntese das reflexões realizadas em duas mesas redondas ocorridas naquele evento científico.

Os primeiros quatro textos deste número de CIDADES expressam o diálogo estabelecido durante a mesa redonda proposta e coordenada por MARCELO LOPES DE SOUZA – POLÍTICA(S) URBANA(S): ESTADO *VERSUS* MOVIMENTOS SOCIAIS.

Ele é o autor do artigo que abre este número, intitulado “Com o Estado, apesar do Estado, contra o Estado: os movimentos urbanos e suas práticas espaciais, entre a luta institucional e a ação direta”, e destaca a urgência de se encontrar, propor e aprofundar novas perspectivas analíticas capazes de contribuir para a compreensão “das agendas e das práxis nos processos de mudança socioespacial”. O autor valoriza os conceitos de poder e práticas espaciais, como fios condutores para uma leitura dos movimentos sociais, sob o prisma da transformação emancipatória da realidade sócio-espacial. A proposição de uma tipologia sobre as práticas que ele qualifica como insurgentes é uma contribuição importante à qual os leitores de CIDADES terão acesso neste número.

NÉCIO TURRA NETO, em seu artigo “*Punk e hip-hop* como movimentos sociais?” trata de duas culturas juvenis transfronteiriças, compreendendo-as como novos sujeitos sociais que, ao se territorializarem nas cidades, traçam suas redes de sociabilidade. A dialética socioespacial, na seção final de seu artigo, é a reflexão que decorre do caminho percorrido pelo autor ao longo de todo o texto. Partindo do percurso histórico efetuado por elas, o espaço e o tempo dessas duas culturas juvenis são valorizados, por meio da relação analítica entre o mundo e o lugar, de modo a que se compreenda o que lhes é particular no período atual.

“Movimentos sociais urbanos e a trajetória do urbanismo” é o título do artigo apresentado por JAN BITOUN. A partir da análise dos últimos cinquenta anos da relação que, no Recife, vem se estabelecendo entre os movimentos sociais e o urbanismo, ele revela os compassos e os descompassos dessa conflituosa articulação. Para esses movimentos, o grande desafio era o de levar os urbanistas a pensar e propor um urbanismo que contemplasse as necessidades de um *habitat* para “segmentos sociais em situações precárias e sem vínculos fixos com o mercado de trabalho”, mas seus esforços não foram bem sucedidos. O poder público, por meio de seus técnicos, envolveu-se com propostas urbanistas mais próximas de soluções funcionalistas ou projetos mais voltados a uma competitividade entre cidades.

SÉRGIO MARTINS oferece sua contribuição com o artigo “Poder, política, urbano e a caixa de Pandora”. Apoiar-se em Michel Foucault para discutir o poder; em Hannah Arendt para tratar das faculdades do pensar, do agir e da vontade; recorrer a Nietzsche e a Lefebvre e dá centralidade ao conceito de urbano, tal como exposto por este último autor. Com base nesse constructo, remete os leitores à teoria do possível, de Ernest Bloch, e reitera a importância de uma abordagem do espaço que contemple a dialética entre o possível e o impossível, ela própria constitutiva do real.

O dossiê II é composto por quatro textos, elaborados a partir da temática NOVAS FORMAS ESPACIAIS E NOVOS PAPÉIS URBANOS, proposta por Maria Encarnação Beltrão Sposito para orientar os trabalhos de uma das mesas redondas que tiveram lugar no XI SIMPURB.

Autora do artigo intitulado “Formas espaciais e papéis urbanos: as novas qualidades da cidade e do urbano”, ela coloca em destaque, em seu artigo, as determinações do processo de urbanização no período atual, responsáveis pela redefinição das formas de expansão do tecido urbano, dos conteúdos das cidades e das práticas socioespaciais que caracterizam o urbano. Três pares de qualidades desse processo e das cidades são os eleitos, pela autora, para desenvolver suas ideias: transição e transitório, extensão e intensidade, mobilidade e imobilidade.

ROBERTO LOBATO CORRÊA é o autor do artigo subsequente: “Inovações espaciais urbanas – algumas reflexões”. Para ele, as inovações, por vezes, tanto produzem novas formas, como as refuncionalizam e as criam. A produção de novas áreas urbanas destinadas à classe média e à elite gera setores dos espaços

urbanos seletivos e esse fato é analisado no contexto das relações entre capitalismo e espaço, considerando também aquelas entre formas espaciais e inovações. Para o autor, os condomínios exclusivos, os *shopping centers* e as vias expressas compõem a tríade sobre a qual se assentam esses novos espaços.

“Regiões reticulares: breves considerações para compreender as novas formas urbanas” é o título do texto de ESTER LIMONAD, no qual é introduzida a ideia de regiões reticulares não euclidianas, como instrumento teórico e metodológico capaz de contribuir para a compreensão da produção do espaço social, no período contemporâneo, nele situando as tendências recentes da urbanização brasileira. Sua intenção é analisar as continuidades espaço-temporais atuais que alteram as relações de centralidade predominantes.

O segundo dossiê desta revista é concluído com o artigo de SILVANA MARIA PINTAUDI: “Para uma leitura das formas de comércio varejista na cidade”. Ela parte da ideia de que a esfera do consumo ganhou, nos últimos trinta anos, um papel central em nossa sociedade. A análise das novas formas de comércio varejista e o modo como vêm sendo apropriadas, no decorrer do tempo, oferecem elementos para se refletir sobre o espaço urbano, sobre a finalidade das áreas que se destinam ao comércio de bens e serviços, destacando que revelam o “fascínio” exercido sobre os consumidores.

Mais dois artigos científicos, encaminhados à CIDADES, enriquecem o número 11 e estão fora dos dossiês, porque suas origens não se vinculam ao SIMPURB, ainda que ofereçam, também, contribuições ao tema deste número.

“Estratégias de desenvolvimento e discurso do ‘declínio’ em políticas de requalificação urbana no Brasil e na Europa” é o artigo de autoria de SAINT-CLAIR CORDEIRO DA TRINDADE JÚNIOR, em que são analisadas essas políticas como estratégias para dar visibilidade às cidades, tornando-as mais competitivas em cenários estabelecidos em múltiplas escalas, da regional à mundial. Tais políticas são expressas tanto como formas de desenvolvimento regional e de interesse nacional, como de atuação do mercado. O desenvolvimento de suas ideias baseia-se nas experiências de Belém, no Brasil, e de Marselha, na França.

SOLANGE DE ARAGÃO é a autora de “A produção dos espaços livres condominiais paulistanos de padrão médio e alto”. Ela nos apresenta a análise dos agentes – incorporadoras, construtoras, imobiliárias, profissionais de *marketing*, arquitetos, paisagistas, usuários e o Estado – que, por meio de suas ações, interferem na produção desses espaços de uso comum.

No final deste exemplar, os leitores de CIDADES encontram: as normas para o envio de propostas de textos a serem publicados neste periódico científico, as chamadas para artigos com vistas aos próximos números temáticos e o sumário de revistas associadas à nossa: EURE, do Chile, e ESPACES ET SOCIÉTÉS, da França.

Para concluirmos nossa apresentação, reiteramos os agradecimentos feitos no número 10, dirigidos a Nelba Azevedo Penna, coeditora daquele e deste volume, à Fundação da Universidade de Brasília, cofinanciadora desta edição, bem como ao Departamento e Programa de Pós-Graduação em Geografia dessa universidade, que estiveram à frente do simpósio que alimenta, com sua produção, grande parte deste número de CIDADES.

Maria Encarnação Beltrão Sposito